

O Impacto dos Dispositivos Digitais Sobre a Mente Humana: Aspectos Emocionais, Sociais e Espirituais

Leila Amaral Carvalho

UNASP

ESM



O Impacto dos Dispositivos Digitais Sobre a Mente Humana: Aspectos Emocionais, Sociais e Espirituais

Leila Amaral Carvalho¹

Resumo: O presente artigo busca fazer uma análise de alguns dos riscos e benefícios do uso dos dispositivos digitais para a saúde integral das pessoas, na atualidade. Os dispositivos digitais incluem uma vasta gama de aparelhos, como computadores, smartphones, tablets, relógios digitais, smart tvs, dentre outros equipamentos. As tecnologias digitais estão presentes na vida cotidiana do ser humano, basicamente desde o seu nascimento, até a sua morte. Sendo expostos a telas, desde muito cedo, as crianças já crescem sob sua influência e sob seu reflexo. Através de um levantamento bibliográfico sobre os riscos à saúde mental e estudos sobre vida social e espiritual, consideramos os pontos positivos e negativos de se viver conectado durante as 24 horas do dia. Como resultado, percebeu-se que os dispositivos eletrônicos têm afetado fortemente a mente em seu desenvolvimento, bem como o uso irrestrito de telas, tem trazidos consequências negativas para adultos de todas as idades. Mesmo assim, destacaram-se alguns pontos positivos, que foram elucidados, a respeito do uso desta tecnologia como facilitadora, especialmente na era da informação.

Palavras-chave: Dispositivos Digitais; Telas; Mente; Influência, Mídia, Internet.

Abstract: This article aims to analyze some of the risks and benefits of using digital devices for people's overall health today. Digital devices include a wide range of equipment such as computers, smartphones, tablets, digital watches, smart TVs, among others. Digital technologies are present in everyday human life, essentially from birth to death. Being exposed to screens from a very early age, children grow up under their influence and reflection. Through a literature review on mental health risks and studies on social and spiritual life, we consider both the positive and negative aspects of living connected 24 hours a day. As a result, it was observed that electronic devices have significantly affected mental development, and the unrestricted use of screens has brought negative consequences for adults of all ages. Even so, some positive aspects were highlighted regarding the use of this technology as a facilitator, especially in the information age.

Keywords: Digital Devices; Screens; Mind; Influence, Media, Internet.

.....
¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Especializada em Gestão Educacional. E-mail: leila.carvalho@unasp.edu.br

1. Introdução

Para abordar o tema dos dispositivos digitais, é necessário primeiramente falar sobre a revolução tecnológica, que consequentemente também é abordar a história da humanidade. Ao longo dos milênios, as revoluções, as inovações, desde a descoberta da pedra lascada, até o surgimento da Inteligência Artificial, trazem consigo transformações, caracterizadas por uma progressiva evolução, “A inovação tecnológica tem sido uma constante no desenvolvimento das sociedades humanas, tanto que é comum referir-se a diversos períodos históricos pelo nível técnico então predominante.” ([Moura, 2000, p. 1](#)). Esta evolução de ferramentas, máquinas, e equipamentos, otimizou o processo de trabalho e revolucionou os meios de comunicação, mudando significativamente a vida das pessoas.

A substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motriz e do modo de produção doméstica pelo sistema fabril constituiu a Revolução Industrial [...]. Esse processo de transformação foi acompanhado por uma notável evolução tecnológica [...]. Não foi uma revolução qualquer, mas uma revolução que se deu nos quadros do capitalismo ([Arruda, 1988, p. 106](#)).

Esta revolução tecnológica advinda do desenvolvimento industrial, se intensificou no século XX. A facilidade trazida pela energia elétrica, os aparelhos sendo construídos cada vez menores, para acessibilizar seu uso e transporte, fez crescer vertiginosamente o setor da informática. Porém o fenômeno mais marcante da revolução tecnológica foi o advento da internet, na década de 1990.

A tríade energia-internet-rede abriu caminho para uma rápida difusão da tecnologia informatizada aos mais diferentes segmentos sociais, possibilitando a aplicação desse recurso sobre bens e serviços e amplo acesso às inovações. Nos anos 2000, computadores e telefones móveis também deixaram a categoria de produtos de alto custo para se tornarem bens comuns, sendo esta uma base para a popularização do smartphone na década seguinte ([Oliveira e Barroco, 2003, p. 6](#)).

Toda nova descoberta introduzida na vida familiar, na sociedade, na educação, gera transformações no cotidiano, afeta a dinâmica dos relacionamentos e consequentemente a qualidade de vida. Quem antes se recolhia para casa e ia dormir logo que o sol se punha, com o advento da luz elétrica pode ir dormir muito depois de meia noite, ou por vezes nem dormir, trabalhando ou se divertindo. Quem antes, para se comunicar, precisava comprar uma ficha, caminhar para encontrar um telefone público, e falar rapidamente antes que a ficha caísse, cortando a ligação, agora simplesmente, levando a mão ao bolso, consegue enviar uma mensagem de voz através de um smartphone. Houve uma época em que para fazer uma pesquisa, era necessário se dirigir

até as bibliotecas, que comportavam altas prateleiras, carregadas com muitos livros, onde era necessário ler inúmeras páginas para encontrar o assunto pretendido. Este tempo foi substituído pelo comando Ctrl + F no teclado do Windows, para encontrar o termo pesquisado em um arquivo PDF, baixado da internet em poucos segundos. Muito mais rápido e prático.

O difícil é perceber que algumas tecnologias têm impactos bem mais profundos sobre os seres humanos que a ela são expostos, chegando mesmo, embora em raros casos, a gerar transformações internas radicais. Em outras palavras, embora seja fácil detectar que novas tecnologias têm o poder de alterar nossos hábitos e nossas formas de agir, é bem mais difícil registrar que algumas tecnologias também podem alterar radicalmente nossos modos de ser (como pensamos, como percebemos e organizamos o mundo externo e interno, como nos relacionamos com os outros e com nós mesmos, como sentimos etc.) ([Nicolaci-da-Costa, 2002, p. 193](#)).

Essas inegáveis mudanças advindas do uso da tecnologia, que deveriam trazer primariamente benefícios, trouxeram ao homem moderno uma série de efeitos colaterais nocivos. Impactando diretamente na qualidade de vida, o uso dos dispositivos eletrônicos tem afetado o desenvolvimento mental de crianças que, desde muito cedo estão entretidas durante horas com programas em frente a TV, celulares ou tablets. Sobre essas crianças, Nobre alerta que essa exposição “pode causar obesidade, maior pressão arterial e problemas relacionados à saúde mental, além de reduzir o tempo de interação social e familiar e favorecer a exposição a conteúdos impróprios” ([Nobre, et al., 2021, p. 1128](#)). Esses efeitos podem se observar também em adultos, que usam dispositivos digitais em excesso, de forma a desencadear em suas vidas desequilíbrios emocionais, sociais e espirituais.

2. Impactos Emocionais

Um grande benefício das mídias digitais, é aproximar pessoas. Com a globalização, cada vez mais homens e mulheres conseguem se comunicar com facilidade, relacionamentos são iniciados mesmo a distância, graças as chamadas de vídeos e a troca de mensagens instantâneas. Pais conseguem conversar com seus filhos que estão morando distantes, amenizando a saudade. Muitas pessoas usam as redes sociais para compartilhar momentos de sua vida cotidiana, [Pittman e Reich \(2016\)](#) aponta que a prática de compartilhar vídeos e fotos, interagir com conteúdos na plataforma Instagram pode estar associada a um aumento na sensação de bem-estar e felicidade entre os usuários, que

melhoram a saúde mental, escapando da solidão, ao ler e responder comentários em suas postagens.

Por outro lado, um estudo feito com alunos de uma universidade privada, apontou que “os sintomas de depressão, ansiedade e estresse apresentam relação direta com o uso ativo e passivo das mídias sociais” ([Godoy et al., 2024, p. 12](#)). O uso exagerado da internet, muitas vezes ocasiona apenas o gasto descontrolado do tempo, mas em outros casos pode ocorrer uma Adicção por Internet (AI), considerado um problema de saúde mental mundial.

São diversos os efeitos deletérios relacionados à AI, como alterações na qualidade do sono, na nutrição e na atividade física, menor desempenho acadêmico ou profissional e prejuízo nos relacionamentos interpessoais. Além disso, diversas pesquisas relacionam a AI aos transtornos de humor, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de uso de substâncias, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, hostilidade e comportamento agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, maiores taxas de transtornos de personalidade, menor felicidade e vitalidade subjetivas, prejuízos na saúde mental de forma geral e suicídio ([Moromizato et al. 2017, p. 498](#)).

O vício pela internet, tem causado dependência, e outros transtornos mentais em pessoas de todas as idades. Muitas vezes a busca pela aprovação e por seguidores faz com que os usuários forjem uma suposta vida perfeita, que, no entanto, só existe no mundo virtual, “Nas redes, o indivíduo pode se apresentar com quantas máscaras quiser, como numa vitrine, e fazer suas escolhas diante do espetáculo que lhe é oferecido” ([Lima, 2012, p. 68](#)). Quando se voltam para a realidade, elas percebem que a vida delas não é tão perfeita quanto a do outro e quanto a rotina que ela posta diariamente, causando então uma sequência de sentimentos de tristeza, insuficiência e derrota.

Os riscos do uso dos dispositivos digitais, é ainda mais preocupante quando se trata de crianças. O excesso do uso de telas, ainda que para desenhos educativos, pode, segundo [Nobre \(2021\)](#) retardar o seu desenvolvimento da linguagem, capacidade cognitiva e outras habilidades, problemas que serão transportados para a vida adulta.

Aos que acreditam ser a consciência o meio pelo qual Deus se comunica com o ser humano, Ellen White fala da importância de se manter saúde mental, “A mente rege o homem todo. Todas as nossas ações, quer sejam boas ou más, originam-se na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais” ([White, 1989 p. 396](#)). Logo, percebe-se que as sequelas de uma mente desordenada, pode causar danos que trarão consequências eternas.

3. Impactos Sociais

A evolução tecnológica trouxe consigo uma nova necessidade, a inclusão digital. Os dois extremos na sociedade moderna, quanto ao uso dos dispositivos digitais, estão entre os que usam em excesso, e os que não têm acesso. Enquanto parte da população que já nasceu na era da informação, encontra maior facilidade de manuseio das novas tecnologias, por outro lado, ainda existe uma geração que precisa ser alfabetizada digitalmente. Para conseguir acompanhar a evolução da humanidade, uma vez que os dispositivos digitais estão em toda parte, não é mais possível viver alheio a essa realidade tecnológica que está imposta à sociedade atual.

A exclusão digital, seja por condições econômicas, desinteresse, ou por falta de compreensão, pode acarretar sérios problemas. Quem não domina, ou ao menos conhece e manuseia minimamente os dispositivos digitais, sofrerá com a dificuldade em conseguir bons empregos, em nutrir comunicação com familiares e amigos, letargia no recebimento de informações e notícias importantes ou urgentes, bem como a sensação de incapacidade para fazer atos simples da vida cotidiana, como pagar uma conta, transferir um dinheiro ou contratar um serviço. Este também é um tipo de exclusão social, que não pode ser ignorado. “Destaco o aumento do nível de autoestima percebido naqueles que se tornam incluídos digitais, por meio da segurança frente à máquina, das novas expectativas quanto ao mercado de trabalho e da possibilidade de melhorias a respeito da qualidade de vida” [\(Bolzan; Löbler, 2016, p.133\)](#). Este problema requer políticas públicas eficazes, especialmente no que tange a população mais carente, para garantir o acesso ao conhecimento e evitar o problema da desigualdade social digital.

São diversos os impactos que os dispositivos digitais trouxeram para a sociedade, especialmente no que tange o uso da internet. Com a agilidade da informação, e a criação de dispositivos exclusivos, as autoridades conseguem solucionar os crimes muito mais rapidamente, por outro lado surgiram novos tipos de crimes, os cometidos de forma online. Alguns jovens que outrora poderiam estar altas horas na rua, consumindo bebida alcoólica, expostos a perigos, decidem se reunir em casa para assistir um filme online em uma plataforma de streaming. Eles podem pedir e pagar seus lanches por um aplicativo no celular, e a comida chega na sua residência, ou seja, podem se divertir de forma segura, sem sair de casa. Na outra extremidade, estão os jovens que praticamente não saem de casa para mais nada, se isolam do mundo, e interagem com outros seres humanos apenas através da tela do computador, por aplicativos ou por jogos eletrônicos, ou até mesmo

gastando muito do seu tempo em sites de pornografia. Para [Lima \(2012, p. 71\)](#) “As redes sociais cibernéticas estariam assim, educando pessoas num modelo de relacionamento fraco, destituído de significados mais profundos”, para ele o espaço cibernético “Foi projetado para atuar como emboscada, armadilha. Quanto mais melancólico você se torna pela busca sem sucesso, olhos pesados e fixos, mais perto do objetivo você está. Conectado com várias coisas, mas não comprometido, não fazendo parte de nada” ([Lima, 2012, p. 72](#)). Esses tipos de situações descrevem a falta de equilíbrio no uso de algo que foi criado para ser bom, unir as pessoas, mas que está sendo nocivo para os relacionamentos.

Outro ponto negativo que tem impactado fortemente a sociedade, é o fato de que as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas têm se tornado palco de ofensas, discursos de ódios e até incentivo ao crime.

O uso intensivo da Internet e das redes sociais digitais está contribuindo para a formação de perfis de atuação política, econômica, social, cultural, marcados pela intolerância e pelo radicalismo. Diariamente, surgem polêmicas e debates nas redes cujos participantes parecem tomados por uma fúria cega contra toda e qualquer opinião divergente ([Quadrado, 2020, p. 420](#)).

Existe uma atmosfera de constante discussão na internet, com dois ou mais blocos de usuários debatendo sobre algum assunto, com opiniões contrárias. Neste espaço onde indivíduos pensam de forma diferente, o comportamento de muitos internautas acaba se direcionando para o campo da intolerância, onde “Parece haver um ‘ganho’ para quem incita ódio em redes sociais, e este ganho é a visibilidade, popularidade, reputação e influência. Tais fatores estão ligados a questões de pertencimento ao grupo ou afirmação de identidade” ([Santos; Silva, 2016, p. 5](#)). Por de trás de suas telas de dispositivos digitais, as pessoas corajosamente erguem suas bandeiras, e lideram manifestações que por vezes extrapolam o campo das ideias, acarretando violência fora das telas, incitadas por grupos e compartilhamento em massa de mensagens que algumas vezes sequer são verdadeiras, as chamadas Fake News. White, fala da necessidade de manter boas relações e que não devemos renunciar à comunhão social:

Em nossas relações mútuas como cristãos, perdemos muito pela falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se encerra dentro de si mesmo, não está preenchendo a posição que era designio de Deus ele ocupasse. Todos nós somos filhos de um mesmo Pai, dependentes uns dos outros para alcançar a felicidade. As reivindicações de Deus e da humanidade tocam a nós. É o cultivo apropriado dos elementos sociais de nossa natureza o que nos une intimamente com nossos irmãos, e nos proporciona felicidade em nossos esforços para sermos bênçãos aos outros. ([White, 1989 p. 627](#))

O uso dos dispositivos digitais, deve ser feito de forma sábia, para que alcance o objetivo de proporcionar impactos positivos na sociedade, inclusão digital, felicidade, unindo pessoas, ao invés de separá-las.

4. Impactos Espirituais

Os dispositivos digitais adentraram os lares, afetando a rotina em diversos aspectos, a vida espiritual de cada indivíduo não ficou fora dessa revolução tecnológica. O advento da internet, trouxe consigo uma facilidade enorme de acesso aos conteúdos religiosos, tais como sermões, músicas cristãs, estudos bíblicos online, cultos ao vivo, entre outros, interferindo assim na forma de adoração, e estudo da Bíblia.

A praticidade de utilizar dispositivos digitais pode enriquecer o aspecto espiritual da vida do cristão. Com a Bíblia disponível no celular, tablet, temos ela sempre à palma da mão, podendo ser lida ou ouvida a qualquer momento e em qualquer lugar, fortalecendo assim a nossa vida espiritual no dia a dia. Um aspecto negativo, entretanto, é o fato de muitos cristãos não sentirem mais a necessidade de ir à igreja, uma vez que podem se satisfazerem espiritualmente assistindo o culto pelo Youtube de sua TV, sentados confortavelmente no sofá da sala. Sobre isso White diz que “Não devemos negligenciar a reunião do povo de Deus. Há aqueles que se sentem bem ao ficarem longe da igreja. Mas eles estão perdendo o frescor da vida espiritual” ([White, 1981 p. 292](#)), logo assistir sermões em casa, por melhor que seja o conteúdo, não substitui a reunião do povo de Deus presencialmente na igreja.

Os canais de televisão também têm aberto cada vez mais espaço para propagação midiática de conteúdo religioso, o que pode ser proveitoso, mas perigoso, uma vez que os telespectadores estão expostos a todo tipo de doutrina, nem sempre bíblicamente corretas:

[...]se observa as inúmeras formas de propagação midiático-religiosas que invadem o cotidiano moderno e multimidiático, na mesma medida em que intensifica a forma-espetáculo da cultura da mídia. Assim, vemos o despontar da vida religiosa também ser cada vez mais moldada pelo espetáculo. São incontáveis horas de conteúdo religioso presente nas telas da mídia, que apresentam não apenas os grandes momentos da vida comum recheados de representação, mas proporcionam também material ainda mais farto para as fantasias e sonhos, modelando o pensamento, o comportamento, as identidades e a própria religiosidade ([Patriota, 2009a, s/p](#)).

Assim, muitas religiões têm se aproveitado para difundir ao vivo, em cadeia nacional seus ensinamentos, usando a palavra de Deus, e manifestações de supostos milagres para tirar proveito financeiros dos fiéis telespectadores.

Por outro lado, vemos que a possibilidade de comunicação rápida e facilitada da era digital traz também o benefício de alcançar pessoas com a mensagem de salvação cristã, de forma eficaz. A produção de bons conteúdos bíblicos e músicas divinamente inspiradas, podem ser compartilhadas facilmente com quem necessita ouvir a mensagem.

A Internet pode ser um meio de comunicação bidirecional, além de ser um veículo de comunicação de massa, permite também o desenvolvimento de relacionamentos significativos com pessoas reais. Essas características fazem da internet uma excelente ferramenta para a evangelização que pode cumprir a exigência de missão de Apocalipse 14:6 ([Santos, 2009, p. 238](#)).

A internet pode, portanto, ser um excelente aliado para a pregação do evangelho de forma global, que é a missão que nos foi designada por Cristo, conforme está em Marcos 16:15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” ([BÍBLIA, 1993](#)). Sendo a pregação do evangelho, parte integrante do desenvolvimento da vida espiritual do cristão, como diz White “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” ([White, 1997, p. 79](#)), os dispositivos digitais carregam um potencial de evangelização muito grande, trazendo consigo as boas novas de salvação, para usuários que estão até mesmo nos lugares mais difíceis de serem alcançados do mundo. É oportuno lembrar que “A internet poderá contribuir de muitas formas para a evangelização mundial, mas, acima de tudo, o que se precisa é o derramamento do Espírito Santo. Somente assim a igreja cumprirá a grande comissão deixada por Cristo”. ([Santos, 2009, p. 240](#)).

5. Conclusão

O uso dos aparelhos digitais proporciona inúmeros benefícios, e inegáveis perigos. É de suma importância para uma vida saudável, usar dispositivos de comunicação global, de forma equilibrada, com sensatez, mantendo sob controle o tempo. É notório que se deve dispensar uma atenção especial para as crianças, restringindo o uso de telas, por estarem com a mente em fase de desenvolvimento, mais suscetíveis as influências externas.

Entende-se que o compartilhamento instantâneo de dados e informação proporcionados pelas redes através dos dispositivos digitais, tem uma grande relevância na sociedade atual. Seu uso tornou-se indispensável para o mundo globalizado, e por isso

se torna tão importante viabilizar acesso aos chamados analfabetos digitais. Entretanto, por ser um espaço com representações duvidosas da realidade, e interações muitas vezes prejudiciais à saúde, seu uso deve ser feito com muita cautela e sensatez.

A comunicação das mensagens religiosas tem se adaptado a essa nova era, e os crentes expostos a comunicação massiva adaptaram-se a uma nova forma de nutrir sua espiritualidade. O uso dos dispositivos digitais afetou a forma de assistir aos cultos, e viabilizou novos meios para pregar o evangelho.

Claro que a Internet, como qualquer tecnologia não é - em si - boa ou má. O uso que fazemos dela é o que define seu caráter. E, naturalmente, ela não é culpada pelo comportamento de seus usuários. Mas poucas pessoas têm consciência de que, na rede, as informações também podem ser manipuladas e que elas passam, a todo instante, por filtros automáticos que podem incidir profundamente sobre a formação da opinião ([Quadrado, 2020, p. 420](#)).

Portanto, constatou-se que os dispositivos digitais conectados à internet, bem como as redes sociais, não são em si mesmo danosos, mas o mau uso que cada pessoa faz dessa tecnologia é que vem causando consequências negativas para a saúde mental, social e espiritual. Entende-se também que o correto e sábio uso das tecnologias digitais, pode proporcionar grandes benefícios, facilitando a vida e o dia a dia das pessoas, aproximando entes queridos, e levando a mensagem até os lugares mais distantes, de que Jesus breve voltará, sendo esse seu propósito mais sublime.

Futuros trabalhos de pesquisa poderiam investigar até que ponto os dispositivos digitais afetam a vida das pessoas em demais aspectos relevantes, não tratados nessa pesquisa, como a saúde física, o desenvolvimento acadêmico, estudos poderiam ser empreendidos no sentido de descobrir se os matrimônios estão sendo afetados pelo uso das redes sociais. Sugere-se também que seja estudada a possibilidade de um método de evangelismo eficaz para agilizar a pregação do evangelho, e se isso poderia alcançar todo o mundo apressando a volta de Jesus.

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, JJ (1988). História moderna e contemporânea São Paulo, SP: Ática.
- BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BOLZAN, L. M.; LÖBLER, M. L. Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico. *Organizações & Sociedade*, v. 23, n. 76, p. 130–149, jan. 2016.
- GODOY, PP et al. Mídias Sociais e Sintomas Emocionais de Estudantes de uma Universidade Privada. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 44, p. e260371, 2024.
- LIMA, Marcos Eduardo Gomes de. As redes sociais e a (des)construção do sujeito. *Acta Científica*, Engenheiro Coelho, v. 21, n. 2, p. 64–74, maio/ago. 2012.
- MOURA, André Farias de. A inovação tecnológica e o avanço científico: a química em perspectiva. *Química Nova*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 851-856, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/CHmTdPfNbvbJH3tDyQnVL4t/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- MOROMIZATO, M. S. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 4, p. 497–504, out. 2017.
- NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 193–202, maio 2002.
- NOBRE, J.N.P. et al. Fatores determinantes no tempo da tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 3, pág. 1127–1136, março. 2021.
- OLIVEIRA, F.A.F DE.; BARROCO, S.M.S. Revolução Tecnológica e Smartphone: Considerações Sobre a Constituição do Sujeito Contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, v. 28, p. e51648, 2023.
- PATRIOTA, Karla Regina Macêna Pereira. A aliança entre a religião e a mídia. *Tempo e Presença Digital*, 2009. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=302&cod_boletim=16&ti po=A. Acesso em: 30 jun. 2025.
- PITTMAN, M., & REICH, B. (2016). Mídias sociais e solidão: por que uma foto do Instagram pode valer mais do que mil palavras no Twitter. *Computadores no Comportamento Humano*, 62, 155-167. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.084>. Acessado em: 15 maio 2025.
- QUADRADO, J. C.; FERREIRA, E. DA S. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. *Revista Katálisis*, v. 23, n. 3, p. 419–428, set. 2020.

SANTOS, Jobson Dornelles. Uso da internet na evangelização adventista no Brasil. 2009. Tese (Doutorado) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, M. A., SILVA, M. T. M. Discurso do Ódio na Sociedade da Informação Preconceito, Discriminação e Racismo em Redes Sociais. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI/UNINOVE, 22., 2013, São Paulo, Anais [...]. Florianópolis: Sociedade global e seus impactos sobre o estudo e a efetividade do Direito na contemporaneidade, 2013, p. 82-99.

WHITE, Ellen G. Caminho a Cristo. 15. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

WHITE, Ellen. G. Mente, Caráter e Personalidade – Volume 2. 1989, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

WHITE, Ellen G. Testemunhos Seletos. v. 3. 2. ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1981